



IDEIA

CONCURSO DE IDEIAS
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Identificação Participantes do Concurso de Ideias no nível de participação
“IDEIA”:

Ana Isabel Martins da Silva (Coordenador do Projeto)

Cartão de Cidadão: 13548003

Número de Telemóvel: +351 91 115 27 55

Endereço eletrónico – anaimsilvagmrs@hotmail.com

Vânia Raquel Martins da Silva

Cartão de Cidadão: 127 823 59

Número de Telemóvel: +351 91 888 4009

Endereço eletrónico – yvania_silva@hotmail.com

Introdução

As cidades necessitam de promover a sua identidade, de se afirmarem e diferenciarem numa rede urbana cada vez mais competitiva. Neste contexto, assume-se uma importância crescente de renovação das cidades, tendendo a elevá-las ao seu expoente máximo, levando a retirar e aprofundar toda a sua complexidade histórica de forma a transforma-la numa atração cultural suscetível de ser apreciada e procurada pelos variados tipos de nichos.

A cidade de Guimarães é empiricamente histórica, tendo-se já estabelecido turisticamente nos mapas nacionais e internacionais devendo continuar a existir um cuidado extremo na área de intervenção e contextualização, com coesão entre os elementos na extensão do território a operar. No âmbito do Concurso de Ideias proposto pela Câmara Municipal de Guimarães, decidimos apresentar uma proposta numa área da cidade que consideramos de relevante interesse histórico e cultural, onde achamos que a intervenção seria essencial para definir e ampliar limites de centralidade na área turística da cidade de Guimarães. Como vimaranenses acreditamos que a nossa cidade tem uma beleza inigualável, e acreditamos que o seu potencial ainda não se esgotou.

Durante o processo criativo e analisando o território vimaranense, decidimos protagonizar a Zona de Couros como objeto de intervenção devido à sua riqueza histórica, com carácter e elementos suscetíveis de serem apreciados pelos nossos turistas e munícipes, implementando um plano de melhoria urbanística, de forma a ser clarificada a história desta zona que tanta riqueza deu à nossa cidade e também ao nosso País em certos tempos da nossa história.

Objeto : “Museu Aberto de Couros”

A Zona de Couros necessita de uma identidade, da sua distinção pelo carácter representativo da historicidade simbólica que ela emana, sendo necessária a devida explicação da zona envolvente, com um trajeto que circunde esta área e a envolva de interesse cultural, visual, estético e de lazer, despertando a curiosidade da populações, dos visitantes, que faça parte de uma das rotas turísticas da cidade de Guimarães e ao mesmo tempo que dê alma às Ruínas existentes que contem nelas muitas histórias, um passado longínquo que faz parte da identidade da cidade.

A sua localização é privilegiada na localidade, situa-se junto à zona histórica, o que potencia a sua passagem, podendo assim “alargar” a zona central de Guimarães, tornando-a um local de passagem e centralmente integrado, tornando-se um museu com um conceito diferente e mais acessível ao público.

O conceito de Museu Aberto, sem implicar custos ao seu visitante, torna-o mais atrativo e contem em si mesmo mais interatividade com o meio envolvente, tendo como finalidade expectar os visitantes na inclusão de experiências, diversão e envolvimento na área situada, potenciando-se assim a partilha do nosso património, dando a conhecer a nossa história, cultura e identidade.

Assim propomos que o nosso objeto/ideia seja a criação de um “Museu Aberto de Couros”, caracterizado por uma inúmera sinalética informativa, e outros elementos que potenciam experiências tendo assim a pretensão da cidade vimaranense ficar gravada na mente do consumidor.

Localização

O Museu Aberto de Couros localiza-se no centro de Guimarães, pelo que propomos o seguinte trajeto circular a percorrer pelos visitantes.



Figura 2: Mapa do Trajeto Pretendido

Objetivos

1. Conservar e revalorizar a Zona de Couros, quer para a preservação da imagem do Centro Histórico, quer para o reforço do seu sentido urbano;
2. Manter a história viva, bem como os ritmos e as tipologias do seu passado presente no quotidiano dos vimeanenses e visitantes;
3. Promover a integração do Centro Histórico no desenvolvimento da cidade e assegurar a sua articulação harmoniosa com os espaços que ainda apresentam potencial (nomeadamente a Zona de Couros);
4. Incentivar e apoiar o desenvolvimento integrado da área do Centro Histórico, designadamente através do fomento da participação equilibrada dos agentes económicos, sociais e culturais;
5. Ampliar e melhorar os seus diversos equipamentos de apoio do Centro Histórico através do incremento das atividades que tradicionalmente neles tinham lugar.



Descrição da Ideia

Adjacente à ideia de Museu Aberto criamos um logo identificativo, contudo, apesar de apresentarmos um logotipo cuja sustentabilidade assente em diversos fatores (que por opção omitimos no projeto apresentado), pretende-se que o mesmo seja aperfeiçoado.



Figura 3: Logotipo “Museu Aberto de Couros”

O Museu Aberto de Couros teria uma sinalética informativa do percurso e pontos a visitar na Alameda Sul, de acordo com a imagem abaixo:



Definimos desta forma as 6 zonas que achamos necessárias enquadrar num percurso museológico da Zona de Couros.

Será aqui importante realçar que em cada sinal informativo se pretende colocar as informações históricas e relevantes do local onde estes se apresentam, assim como o mesmo poderá ainda ser completado com imagens ilustrativas da história exposta, assim como se pretende uma interligação à vertente online com a possibilidade de scan a QR Codes, contendo estes vídeos, ilustrações e informação extra dos assuntos abordados em cada sinal informativo.

Seguidamente passamos a enquadrar cada um dos números acima descritos, iniciando pelo número 1, denominado Largo do Trovador:

Figura 4: Sinalética Vertical Informativa



Largo do Trovador

O ponto número 1 situa-se no Largo do Trovador e terá sinalética explicativa do local, passando a elucidar o que o próprio nome indica, contendo diferentes elementos no local, passando a enumerar:

- Uma citação no muro adjacente ao local, *“O primeiro trovado português na primeira cidade de Portugal... o seu primeiro desejo será realizado”*, evocando a importância histórica desta individualidade na história local.
- De forma a ser possível homenagear e estimular os “trovadores” da região, pretende-se colocar um marco para poemas, tendo a Câmara, como entidade responsável de selecionar um poema por mês, publica-lo e distribui-lo pelos seus meios de comunicação. Após o primeiro ano, haveria a Publicação de um livro hipoteticamente intitulado de “Poemas de Guimarães”, contactando os 12 autores a participarem no mesmo com mais poemas.



Figura 5: Marco Exemplificativo para colocação de Poemas

- Colocação da palavra COUROS em monoblocos, com o tamanho aproximado de 1.5 metros cada letra para demarcar o local e torná-lo visualmente atrativo delimitando assim o início do percurso. Este tipo de monoblocos encontram-se em locais turísticos, sendo fotograficamente atrativos.



Figura 6: Letras em Monoblocos 1,5 metros altura e espessura a determinar (decoradas com vinil impresso laminado)



Figura 7: Letras em Monoblocos Exemplificativas da ideia pretendida

- Distribuição de fitas em rolo pelo comércio local sendo que as mesmas seriam coloridas e a cada 20 cm abarcariam versos diferentes, de diferentes temas nomeadamente, amor, amizade, destino, dinheiro, entre outros para que esses desejos sejam realizados, pretendemos promover a ideia de que as fitas deverão ser colocadas nas grades do Largo do Trovador a aguardar a sua realização.



Figura 8: Rolos de Fitas Exemplificativa

- A Fonte do Trovador terá colocada uma sinalética informativa, elucidando acerca da sua origem .



Figura 9: Fonte do Trovador



Figura 10: Sinalética Informativa da Fonte do Trovador

Seguidamente passamos para a zona n.º 2, o Largo da Cidade, em que decidimos constituí-la com vários elementos, nomeadamente:

- Três estátuas figurativas do trabalho realizado nos tanques, retiradas de uma fotografia (sendo que esta ficará também afixada no muro adjacente aos tanques, onde estarão colocadas as estátuas), representando assim o trabalho real efetuado naqueles tanques de curtumes. Pretende-se que estas estátuas sejam em bronze/metal e que tenham um tamanho aproximado de 2.5 metros.



Figura 11: Fotografia a colocar no Muro adjacente aos tanques de curtumes



Figura 12: Identificação das estátuas escolhidas a colocar nos tanques de curtumes

- Conterá também sinalética informativa do local em questão.



Figura 13: Sinalética Vertical Informativa Largo da Cidade

Na parede em frente aos tanques de curtumes, pretende-se a colocação de fotografias alusivas aos diferentes marcos históricos da Zona de Couros. Cada uma deverá ser legendada com informações relevantes como por exemplo o ano e referências explicativas



Figura 14: Outdoor ilustrativo das fotografias históricas a par de uma breve descrição



FÁBRICA DE TECIDOS A VAPOR DO CASTANHEIRO.

Suporte: Fotografia (estereoscopia)
Assunto: Fábrica do Castanheiro - Guimarães
Descrição: Festas da cidade: Fábrica de
Têxteis a Vapor do Castanheiro.
Fonte: Estereoscópio Português. Belmiro P. Oliveira.

Figura 15: Aproximação do Outdoor ilustrativo das fotografias históricas a par de uma breve descrição

Ainda no Largo da Cidade, pretendemos colocar sinalização direcional indicando os vários pontos de visita.



Figura 16: :Sinalética Vertical Direcional Exterior

Antecedendo o próximo ponto, observamos uns pequenos tanques que achamos terem potencial para demonstrarem uma das fases do processo de transformação das peles, como é exemplo a foto que se segue, sendo a mesma colocada na parede e extraíndo os seus protagonistas para a realidade, a partir , uma vez mais, de estátuas.



Figura 17: :Outdoor e identificação das estátuas no Largo da Cidade

3 Ruínas Históricas

A Zona que se segue, intitulada de Ruínas Históricas (na nossa conceção - Zona número 3) decidimos que a melhor intervenção passaria por colocar no local mais estratégico e adequado uma sinalização horizontal que potenciase a interpretação de ponto ideal para registo fotográfico. Enquanto área constituída por maior número de tanques (da Zona de Couros), institui-se assim como local de excelência para representar (ao nível de imagem) a Zona de Couros, tornando –se assim bastante apetecível para os turistas que não resistem a uma memória fotográfica dos locais que visitam.



Figura 18: :Ilustração e Sinalização Horizontal colocada no pavimento

Relativamente ao local que se segue, denominado de “Trajeto do Rio” , consideramos que esta fase seria a ideal para apresentarmos uma explicação do processo de transformação das peles, passando pelas diversas técnicas utilizadas pelos nossos trabalhadores do século 19. Nesta explicação consideramos que seria interessante a mesma ser exposta por ilustrações de cada fase/momento de forma cronológica e numerada, e ainda acreditamos que as mesmas deveriam ser elaboradas por um artista/ instituição vimaranense. Aqui também consideramos relevante acrescentar uma proteção entre o rio e o passeio, de forma a intensificar as medidas de segurança para quem visita o Museu Aberto de Couros.

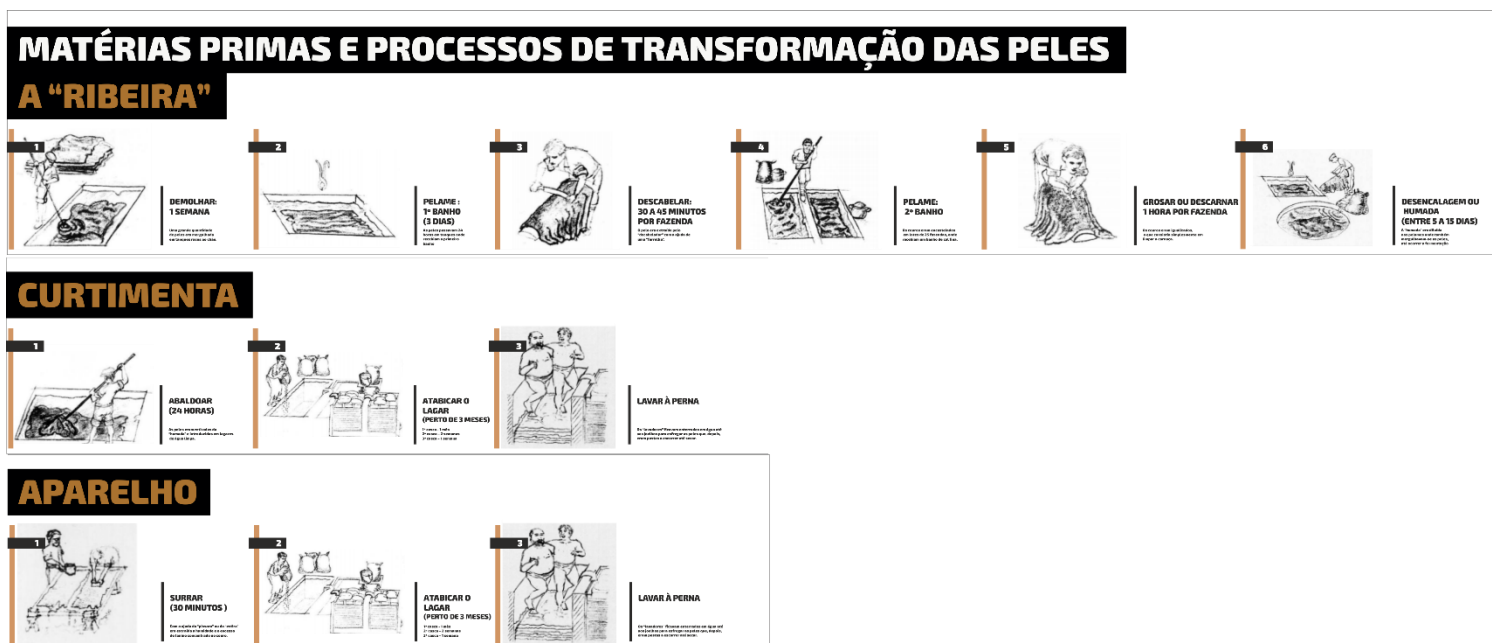


Figura 20: :Outdoor “Trajeto do Rio”



Figura 21: Aproximação de :Outdoor “Trajeto do Rio”

Neste trajeto deparamo-nos ainda com um caminho muito estreito e pouco iluminado, que consideramos ser um percurso secundário ao nosso “Museu Aberto” (apesar da sua passagem para a próxima Zona ser obrigatória). Para a sua óbvia inclusão decidimos colocar no pavimento “pegadas” adaptadas ao museu, ou seja, que manifestassem uma simbiose perfeita entre a representação pretendida (“pegadas”) e o objeto que apresentamos. Desta forma criamos um molde ovalado com o decalque do símbolo mundialmente reconhecido da pele. Pretende-se que a mesma seja “pintada” no pavimento a partir de um molde e tinta própria.



Figura 22: : Sinalização Horizontal colocada no pavimento

Para completar a falta de iluminação do local consideramos que deveria ser colocada ao longo do percurso uma faixa com lâmpadas com diversas cores.



Figura 23: :Exemplo de Iluminação colorida



Figura 24: :Exemplo de colocação de Iluminação suspensa

A penúltima Zona do trajeto que delineamos deverá envolver, na nossa perspectiva as seguintes características:

- Expositores que demonstrem as diferentes fases da pele (recorrendo assim a peles reais). Após análise consideramos pertinente expor três fases distintas, de acordo com a seguinte foto:



Figura 25: :Exemplo de Expositor com as diferentes fases das peles

- Dentro do trajeto do museu, encontramos-nos, nesta fase, a ultimar o processo pelo qual as peles são sujeitas, pelo que , consideramos aqui pertinente fazer uma abordagem artística e ilustrativa da finalização do couro no seu tingimento. Neste sentido, optamos pela seguinte zona, que pelo seu som característico (água) e pela sua localização e formato se torna permeável a ideias inovadoras. Sugerimos assim, colorir o gradeamento e a colocação de outdoors ilustrativos de uma paleta de cores de peles tingidas, acompanhadas de potes em barro também pintados com diversas cores no seu interior inspirados em processos de tingimento, de acordo com a imagem seguinte (como efeito colateral desejado, encontra-se o efeito da chuva, que encherá os potes, simulando assim serem taques de curtumes cheios).



Figura 26: :Atual aparência Edifício Largo da Fábrica



Figura 27: :Aparência Edifício Largo da Fábrica após intervenção



Figura 28: :Potes Pintados a simular tanques de tingimento



Figura 29: : tanques de tingimento de Marrocos (imagem real)



Parque de Lazer de Couros

A última intervenção que propomos baseia-se numa área de lazer que ilustre também o couro. Conforme referido anteriormente todos os museus devem conter áreas de ócio, assim sendo achamos as seguintes estruturas as mais indicadas para o conceito que estamos a empregar, simulando assentos em couro.



Figura 30: : Estruturas de lazer pretendidas com a simulação de assentos em couro

Considerações Finais

A Câmara Municipal de Guimarães, tomou a decisão de encetar um concurso de ideias que tem por intuito a receção de propostas de intervenção no concelho de Guimarães, para tal solicitou a participação comunitária no mesmo. É neste sentido que apresentamos a proposta acima mencionada, num documento que agrega um conjunto de elementos que consideramos fundamentais à recuperação e reconversão social e turística à zona de couros.

A estratégia espacial proposta preconiza o estabelecimento de eixos de articulação que se apoiam precisamente na história vimaranense aliada ao alargamento do Centro Histórico de Guimarães. Tendo por objetivos atrair a comunidade local e potenciais visitantes (turistas) ao concelho, assim como fomentar as práticas e consumos culturais. Foi nosso intuito apresentar um projeto coerente, quanto à sua aplicabilidade e funcionalidade e coeso, quanto aos conceitos já explorados na cidade vimaranense.

Foi assim proposto o melhoramento de uma Zona muito cara à cidade de Guimarães, não no sentido de revitalização urbanística (algo que já foi efetuado no passado), mas antes com a pretensão de aperfeiçoamento ao nível cultural e artístico, procurando assim refazer a cidade a partir dela mesma e das suas raízes, criando envolvimento com a comunidade local, como são exemplo a colocação de um marco de poemas e a potencial venda de “fitas” com versos no Largo do Trovador (ou colocação das mesmas no gradeamento por parte da comunidade), ou ainda com a execução das ilustrações exemplificativas do processo de transformação de peles por uma instituição / artista vimaranense. Também o facto de criarmos um “Museu Aberto” responde afirmativamente ao nosso objetivo de incentivo e apoio ao desenvolvimento integrado da área do Centro Histórico, (criando um percurso circular) designadamente através do fomento da participação equilibrada dos agentes económicos, sociais e culturais; dado que potencia um acréscimo no turismo (um museu é sempre um marco a visitar num local) potenciado pela história do local e as suas raízes.

Apesar de apresentarmos este trabalho com bastante orgulho, temos sempre a sensação que o mesmo se encontra inacabado e que há lugar para diversas discussões e potencialidades.

Como sugestões de melhoria ao mesmo, consideramos que, a título de exemplo, toda a sinalética deveria encontrar-se também na língua inglesa (dado que se trata de um museu aberto e de forma a este estar a “par e passo” dos museus internacionais), assim como consideramos que haveria espaço para diálogo entre as entidades públicas e privadas no sentido de reabilitar alguns elementos danificados que divergem da reabilitação já efetuada.

